

- Apostado tenho, *madre*, não sei se hei-de ganhar,
 2 De dormir com Mariana antes do galo cantar.
 - P'ra que apostas tu, meu filho, que não hás-de tu ganhar.
 4 - Apostado tenho, *madre*, a vida me há-de custar;
 Esse conselho, *mi madre*, não vo-lo hei-de tomar.
 6 Vos, que *sondes madre* velha, outro conselho me *heis*-de dar.
 - Veste-te de tecedeira, daquelas de além do mar,
 8 À porta de Mariana te hás-de ir a passear.
 Mariana e suas donzelas todas se hão-de admirar.
 10 - Que donzela é aquela? Largo tem o passear.
 - Sou tecedeira, senhora, daquelas de além do mar,
 12 Agora falta-me a seda, aqui a venho buscar.
 - A seda, *si* a temos, *pero* está por *debanar*.
 14 *Debane-a* este senhor, depressa e não devagar,
 Que as donzelas pelo monte de noite parecem mal.
 16 - Esta noite não se há-de ir, dormirá co'a minha criada.
 - Terá a carne muito dura, haverá de me picar.
 18 - Pois dormirá co'a minha filha na sua cama real.
 Quando foi por meia-noite, Mariana vozes dava:
 20 - Acordai, ó meus criados, acordai se quereis acordar!

- 22 A donzela de ontem à noite em varão se quer tornar.
 Pos causa de se atrever tosaram-no a bom tosar.

/(Babe e Palácios, c. de Bragança.)

[Trás-os-Montes: c. Bragança, Babe e Palácios]

(VRP, II, nº 991.)

Reed.: - BNascimento, "Conde Claros", QP, 1982, pp. 157-158.